

# economia

## Dia dos Namorados aquece o segmento de flores

Rosas vermelhas, lírios e girassóis devem ser os mais procurados

/ VAREJO

Marina Mugnol  
marinam@jcrs.com.br

Com os primeiros meses do ano marcados por instabilidade e queda nas vendas do varejo, em razão do aumento dos custos com frete e embalagens, o setor de flores vê agora uma possibilidade de recuperação impulsionada pela segunda data mais importante para o varejo florista: o Dia dos Namorados, comemorado nesta sexta-feira.

Segundo Walter Luis Winge, presidente da Associação Rio-Grandense de Floricultura (Aflori), até março o setor apresentava sinais de melhora. No entanto, o aumento dos preços do frete e das embalagens, em decorrência da escalada dos conflitos no Oriente Médio, deixou o consumidor mais retraído, afetando todo o varejo florista.

“Flores de corte para arranjos, buquês e decoração geralmente vêm do centro do País, de São Paulo e Minas Gerais. Então, logicamente, o frete repercute diretamente, mas também na produção, uma vez que todos os insumos, as embalagens plásticas, as estufas, que possuem cobertura plástica, e os adubos são derivados do petróleo, o que gera insegurança no mercado como um todo e uma certa inflação de preços”, explica.

Apesar da diminuição das vendas, o Dia das Mães, data mais importante para o setor, proporcionou uma recuperação rápida. “A véspera da data foi semelhante à do ano passado, mas com um crescimento de até 5%. No entanto, o domingo, que geralmente é o dia de maiores vendas, não foi muito vantajoso em função das condições climáticas, registrando uma queda em torno de 10% em relação ao domingo do ano passado”, conta.

Apesar da queda, o setor está otimista para o Dia dos Namorados. A expectativa é de um crescimento de 5% a 10% em relação a 2025. “Como as flores têm um significado de amor, carinho e paixão, elas sempre acompanham qualquer presente, um jantar ou um encontro.”

O setor de hotéis e motéis também tem forte impacto nessa melhora. Em datas como essa, há muitas encomendas de flores e pétalas, explica o presidente.

Além disso, Winge também destaca que o fato de o Dia dos Namorados deste ano cair em uma sexta-feira colabora para que as vendas sejam maiores.

Na mesma linha, segundo Mariana Vieira, florista e proprietária do ateliê de arranjos da Floricultura De Cristal, localizada há mais de 20 anos na Zona Sul de Porto Alegre, com muitas encomendas já realizadas, a expectativa para o Dia dos Namorados é de



FABIOLA CORREA/JC

Data comemorativa é chance para driblar instabilidade do início do ano

um resultado mais positivo.

Para a data, a flor mais procurada continua sendo a rosa vermelha, responsável por cerca de 90% das vendas. Em seguida aparecem os girassóis e os lírios, que vêm registrando aumento na procura em relação aos anos anteriores. Depois, outras variedades e cores de rosas e, por fim, as gérberras. “São flores que têm um apelo emotivo muito forte e carregam um significado amoroso. Por isso, são bastante utilizadas”, explica a empresária.

Já Léo Marques, gerente técnico da Ceasa, confirma uma possível melhora do setor ao destacar que, na Central, a área destinada

às flores não possui mais espaço disponível.

“É um setor que está 100% ocupado e, à medida que conversamos com os varejistas, notamos que, ao longo dos últimos anos, o setor das flores cresceu. Tem se comprado e comercializado mais flores”, explica.

No entanto, segundo ele, apesar do otimismo para o Dia dos Namorados, há uma preocupação para os meses seguintes por conta da Copa do Mundo. “Esse período tradicionalmente tende a desacelerar as vendas do setor pois as pessoas acabam direcionando a atenção para outras atividades”, explica.

## Valorização do paisagismo na construção civil também impulsiona o setor

Além das datas comemorativas, a recuperação do setor também é impulsionada pela crescente valorização do paisagismo na construção civil e pela adoção de projetos urbanos voltados à ampliação das áreas verdes e à melhoria da qualidade de vida.

“Essa tendência já existe há

mais de dez anos. Primeiro foi observada no exterior e, posteriormente, ganhou força no Brasil. Hoje vemos uma utilização muito maior de plantas e arbustos em jardins e condomínios. Se compararmos os prédios construídos até os anos 1990 com aqueles erguidos a partir dos anos 2000, a diferença é

enorme no uso da vegetação”, afirma Walter Luis Winge, presidente da Associação Rio-Grandense de Floricultura (Aflori)

O dirigente destaca que essa tendência está relacionada à crescente necessidade das pessoas de se reconectarem com a natureza e trazerem esse contato para mais

perto do cotidiano. Segundo ele, durante a pandemia, esse movimento se intensificou significativamente. De acordo com Winge, estudos apontam que um projeto de paisagismo robusto representa entre 3% e 4% do custo total de um empreendimento, mas pode gerar uma valorização de até 14%

no imóvel. “Esse pequeno investimento traz uma valorização significativa. Os condomínios, tanto na cidade quanto no Litoral e na Serra, investem fortemente em paisagismo, nas áreas comuns e nas áreas privadas. Cada morador procura ter um paisagismo bem elaborado em sua residência”, conta.

## Varejo deve movimentar R\$ 2,84 bi em vendas para o 12 de junho, calcula CNC



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Segmento de vestuário, calçados e acessórios lideram no faturamento

O varejo brasileiro deve movimentar R\$ 2,84 bilhões em vendas para o Dia dos Namorados deste ano, celebrado em 12 de junho, calculou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Se confirmado, o resultado será 2,5% maior que o do ano passado, já descontada a inflação do período.

Segundo a entidade, o mercado de trabalho aquecido, com redução na taxa de desemprego e avanço na renda, é “o motor que sustenta as vendas”.

“É esse dinheiro novo na mão da população que está causando a alta do consumo em um cenário de aperto monetário. Essa força dos salários é fundamental para compensar o cená-

rio severo do crédito”, explicou a CNC, em nota.

O segmento de vestuário, calçados e acessórios mantém a liderança no faturamento, concentrando R\$ 1,116 bilhão do total estimado, porém, deve registrar retração de 1,4% nas vendas em relação a 2025. São esperados aumentos ante o ano passado no volume vendido pelas lojas de farmácias, perfumarias e cosméticos (alta de 8,2%, com movimentação de R\$ 875 milhões) e pelas lojas de artigos de uso pessoal e doméstico, impulsionadas por eletroeletrônicos (aumento de 4,3%, somando R\$ 346 milhões).

O avanço nas vendas é esperado a despeito do aumento de preços verificado nos princi-

pais presentes. A cesta típica de bens e serviços mais consumidos na data teve uma alta média de 5,8% em relação a 2025.

As elevações de preços mais expressivas em um ano foram registradas nos itens chocolates (+22,7%) e joias e bijuterias (+20%).

“Dessa vez, a explicação para esses saltos vai além da sazonalidade e reflete crises estruturais no mercado internacional de commodities”, justificou a CNC.

No caso do chocolate, a CNC menciona um choque na oferta de insumos que afetou as safras de cacau na África Ocidental e no sul da Bahia. No caso das joias, o encarecimento é explicado pela valorização histórica do ouro.